



III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

RESGATE DAS FONTES DOCUMENTAIS DA ARQUITETURA RESIDENCIAL CAMPINENSE: RESIDÊNCIA DUARTE. TERTULIANO DIONÍSIO. CAMPINA GRANDE. 1960

Vitoria Catarine Soares Pereira
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
vitoriasoares05121998@gmail.com

Geisyane Pereira de Oliveira
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
geisyoliveira96@hotmail.com

Alcília Afonso de Albuquerque e Melo
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
kakiafonso@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Como forma de salvaguardar a memória de bens materiais, preservar os registros e as fontes documentais de edificações na contemporaneidade se pretende apresentar por meio deste trabalho uma análise das fontes documentais da Residência Duarte, tendo como proprietário o Sr. Francisco das Chagas Duarte, projetada pelo arquiteto recifense Tertuliano Dionísio (1931/1983) que estaria localizada nas ruas Afonso Pena e Tiradentes, no bairro centro da cidade de Campina Grande, no ano de 1960. Tal obra é um estudo de caso que faz parte da pesquisa que vem sendo desenvolvida em nível de PIVIC, pelo grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar/ GRUPAL- vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da UFCG, sobre um conjunto de obras modernas do arquiteto. Possui como objetivo, refletir sobre as dificuldades e desafios encontrados para a coleta das fontes primárias e secundárias da obra para possibilitar o levantamento volumétrico-projetual e o redesenho da edificação como forma de resgatar a sua história e importância de sua arquitetura localizada no perímetro protegido legalmente pelo IPHAEP, do centro histórico da cidade de Campina Grande.

METODOLOGIA





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Para o efetivo resgate documental do projeto arquitetônico a metodologia adotada foi baseada em duas linhas de investigação: 1) Pesquisa histórica: onde foram resgatadas fontes primárias no Arquivo Municipal de Campina Grande entre elas implantação, plantas baixas, cortes e fachadas. 2) Pesquisa arquitetônica: observação e redesenho do material de projeto através de softwares como AutoCad, SketchUp e Adobe Illustrator baseado na metodologia de GASTON E ROVIRA(2007). Para compreensão do contexto local fez-se necessária a revisão bibliográfica de obras de PEREIRA (2018), AFONSO (2016), QUEIROZ E ROCHA (2006), ALMEIDA (2007), entre outros pesquisadores da arquitetura campinense.

TERTULIANO DIONÍSIO E A ARQUITETURA MODERNISTA CAMPINENSE

Tertuliano Dionísio nasceu em 1931 na cidade de Recife, estado de Pernambuco, e morreu jovem, no ano de 1983, vivendo um total de 53 anos. Estudou arquitetura na Escola de Belas Artes de Pernambuco, também conhecida como EBAP e fazia parte da 3ª geração de arquitetos modernistas, juntamente com Renato Azevedo e Geraldino Duda na década de 1960.

Grande parte da vida de Tertuliano se resumia à cidade de Campina Grande, onde teve a oportunidade de projetar várias edificações, predominante, com tipologias residenciais, instituições públicas e centros esportivos. A residência a ser apresentada neste artigo mostra claramente esse estilo do arquiteto.

Em relação a um cenário mais abrangente, pode-se considerar a arquitetura moderna foi ganhando status na cidade de Campina Grande a partir da década de 1930, como cita ROCHA E QUEIROZ (2007):

“Sua inserção no cenário local aconteceu em meio a um processo de renovação da paisagem urbana campinense que se iniciou na década de 1930 (principalmente da sua região central), atravessou os anos 1940 e chegou aos 1950 com o mesmo intuito e discurso de construção de uma cidade moderna, civilizada, burguesa, pronta para o livre desenvolvimento do capital. Almejava-se edificar uma urbe sadia, arejada, fluida, bela e disciplinada, projeto utópico no qual a modernização da arquitetura ocupava um lugar de destaque, e era considerado o ‘instrumento’ ideal para combater o dito arcaísmo das construções térreas e acanhadas, cuja implantação no lote e organização espacial era ainda colonial.”

PROCESSO DE COLETA DOS DOCUMENTOS ORIGINAIS

No processo de coleta das fontes documentais no Arquivo Municipal da cidade de Campina Grande houveram algumas dificuldades e desafios devido a limitação de informações, por este motivo não foi possível fazer um levantamento histórico apurado da





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

edificação em estudo. A figura 1 retrata a situação dos documentos originais, que estão bastante deteriorados, mas, mesmo com as dificuldades existentes foi possível o levantamento volumétrico-projetual e o redesenho da edificação contribuindo no resgate da sua história e de sua importância arquitetônica para a cidade.

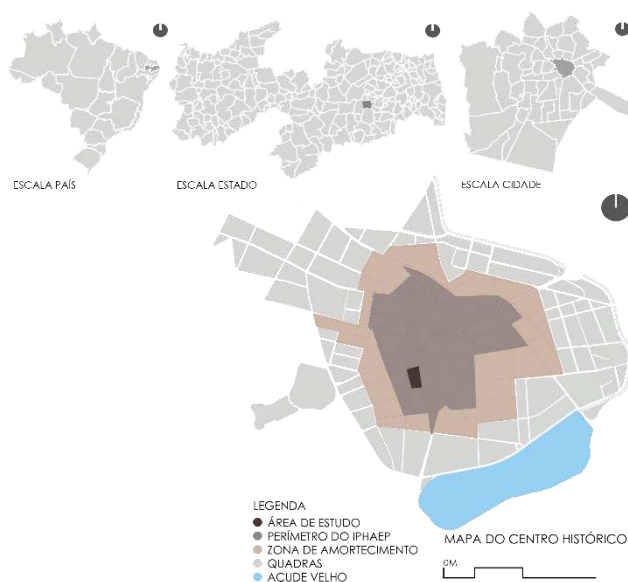
Figura 1 – Arquivos originais do projeto da Residência Duarte projetada por Tertuliano Dionísio.



Fonte: DIONÍSIO, Tertuliano, 1960.

A Residência Duarte estaria localizada nas ruas Afonso Pena e Tiradentes, no centro histórico da cidade de Campina Grande, Paraíba, Brasil, como mostra a figura 2.

Figura 2 – Mapa de Localização nas escalas país, estado, cidade e centro histórico de Campina Grande.



Fonte: SEPLAN, 2011, modificado.

Ao analisar a atual localização da obra através do Google Earth supõe-se que a construção não mais existe, tendo sido substituída por uma nova residência que está localizada no mesmo lote das ruas Afonso Pena e Tiradentes no perímetro do IPHAEP do centro histórico de Campina Grande (Figura3). As edificações do entorno da residência são predominantemente da década de 30 e 40 marcadas pelo estilo Art Déco, que se





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

caracteriza pela presença de elementos geométricos nas fachadas e um alto nível de detalhamento das platibandas. No que se refere a morfologia urbana, as residências no perímetro a qual está inserida a obra em estudo, apresentam-se alinhadas ao lote e com poucos recuos, fazendo com que a área possua alto grau de adensamento. O terreno na qual a casa está inserida possui configuração retangular e topografia predominantemente plana. O lote possui dimensões de aproximadamente 10m x 20m, medidas suficientes para se atender o programa de necessidades da casa.

Figura 3 – Arquivo original da planta de locação da Residência Duarte e Suposto terreno atualmente



Fontes: DIONÍSIO, Tertuliano, 1960 e Google Maps, 2019

RESIDÊNCIA DUARTE: LEVANTAMENTO PROJÉTUAL E VOLUMÉTRICO

A partir dos documentos originais foram feitos os redesenhos da residência com auxílio de softwares já mencionados anteriormente, como AutoCad, SketchUp e Adobe Illustrator.

Ao analisar as plantas baixas (figura 4) percebe-se que a residência possui uma setorização típica das residências modernas sendo assim subdividida em três setores: íntimo, social e de serviço; A edificação é composta por dois níveis, o pavimento inferior que se destinava ao serviço, sendo de uso secundário e o pavimento superior onde estavam os setores íntimos e sociais. A casa possui dois acessos, o pavimento superior é acessado por meio de duas escadarias, uma estando localizada no setor de serviço e outra no setor social. Percebe-se na sua composição o uso de várias decisões projetuais características da arquitetura moderna como a utilização de vãos livres, pilotis, platibanda e esquadrias basculantes.

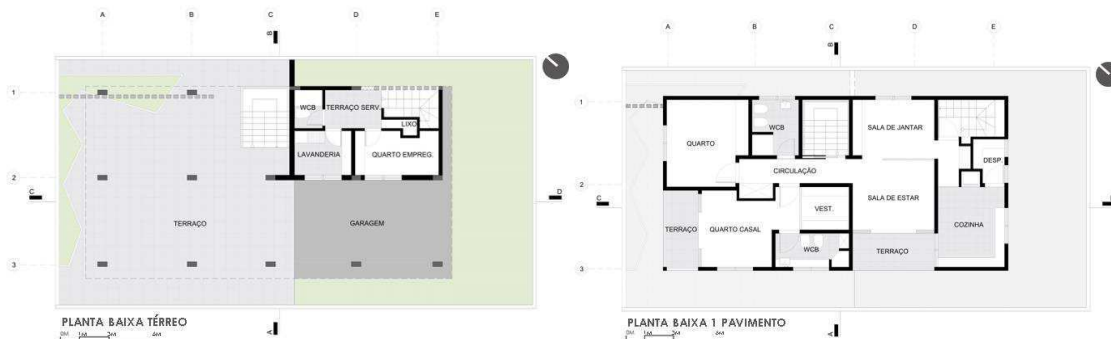
Figura 4 – Redesenho das plantas baixas da Residência Duarte





ISSN 21764514

III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

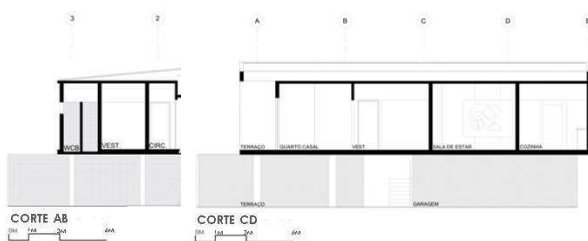


Fon

te: DIONÍSIO, Tertuliano, 1960 modificado por PEREIRA, Geisyane e SOARES, Vitória Catarine, 2019.

Segundo os cortes da Residência Duarte é possível perceber que a cobertura do objeto de estudo possuía uma água lateral, dispondo de uma caixa d'água, elementos estes que estariam encobertos devido ao uso da platibanda que proporcionou um formato marcante a fachada frontal. As esquadrias variam em relação ao modelo, mas possuem como composição predominante formas retilíneas e regulares. A estrutura da residência possivelmente seria de concreto armado e suas vedações em alvenaria convencional. Em relação aos níveis de privacidade, o pavimento superior possuía mais área construída que o térreo, fazendo com que a mesma possuísse uma interface melhor com a rua a partir do pavimento superior e uma área mais privada e ao mesmo tempo social no térreo, assim como retratam os redesenhos da figura 5.

Figura 5 – Redesenho dos cortes da Residência Duarte



Fonte: DIONÍSIO, Tertuliano, 1960 modificado por PEREIRA, Geisyane e SOARES, Vitória Catarine, 2019.

Com o levantamento volumétrico feito no software SketchUp, há uma melhor percepção dos espaços externos da residência. Com o uso de pilotis a casa ficava elevada





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

do limite da rua o que lhe conferia certa leveza e uma boa relação externo e interno, permitindo tanto a permeabilidade visual como diferentes níveis de privacidade.

A volumetria da residência é resultado de adições e subtrações que geraram um jogo de cheios e vazios, principalmente em duas das quatro fachadas. Devido a falta de especificações nos desenhos do Arquivo Municipal não foi possível reproduzir com exatidão a materialidade original do projeto, mas é notória a preocupação do arquiteto com o uso de diferentes materialidades como exemplo a parede localizada no terraço que é composta por pedras, trazendo uma variação textural a edificação. Embora a limitação de informações não tenha possibilitado fidelidade nos resenhos, de forma geral a Residência Duarte possui volumetria de fácil compreensão e é arquitetonicamente bem resolvida, sendo estas características próprias das residências modernas.

Figura 6 – Levantamento Volumétrico da Residência Duarte



Fonte: PEREIRA, Geisyane e SOARES, Vitória Catarine, 2019.

CONCLUSÃO

Através deste resgate arquitetônico e imagético pretende-se inserir o bem na discussão do patrimônio arquitetônico campinense com o intuito de salvaguardar a memória da Residência Duarte, além de incentivar a preservação e conservação de demais bens materiais e imateriais que possuem grande importância arquitetônica e histórica, embora não possuam reconhecimento merecido pela comunidade leiga e acadêmica. Este trabalho é uma parcela de estudos sobre as obras de arquitetura moderna da cidade de





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Campina Grande projetada por Tertuliano Dionísio entre os anos 1960 a 1980, fruto da pesquisa que vem sendo desenvolvida em nível de PIVIC, pelo grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar/ GRUPAL, e pretende-se dar continuidade com as análises arquitetônicas sobre o objeto de estudo em questão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana Leal de. **Arquitetura Moderna Residencial de Campina Grande: registros e especulações(1960-1969)**. Monografia(graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa 2007.

AFONSO, Alcilia. **Proposta metodológica para pesquisa arquitetônica patrimonial**. Belo Horizonte: 3º Simpósio Científico do ICOMOS Brasil.2019.

GASTÓN, Cristina, ROVIRA, Teresa. **El Proyecto moderno. Pautas de Investigación**. Barcelona: Ediciones UPC, 2007.

PEREIRA, Ivanilson. **Tertuliano Dionisio. A presença do arquiteto em obras modernas de Campina Grande. 1960-1980**. Campina Grande: Relatório Parcial de PIVIC 2018-2019. UFCG

QUEIROZ, M e ROCHA, J. **Caminhos da arquitetura moderna em Campina Grande: emergência, difusão e a produção dos anos 1950**. Recife 1º Seminário DOCOMOMO Norte-Nordeste. 2006

SERRA, Geraldo. **Pesquisa em arquitetura e urbanismo. Guia pratico para o trabalho de pesquisadores em pós-graduação**. São Paulo, EDUSP, 2006.

